

Professor – SEDU/ES
Nível Superior
Banca: CESPE
Prova realizada no ano de 2008
Colaborador: Henrique Nuno Fernandes

Texto I

1. A inauguração das transmissões da TV digital em
2. São Paulo é muito mais que o início da convivência com uma
3. novidade tecnológica. São incalculáveis as possibilidades
4. de desenvolvimento de produtos que a TV digital passa
5. a oferecer à indústria e à criatividade brasileira.
6. O telespectador poderá congelar uma imagem e, em um
7. clique, pedir mais detalhes. Poderá fazer compras
8. diretamente no vídeo, solicitar a repetição de um programa
9. e responder a enquetes.
10. E, para os que se impressionaram com os
11. improvisos que marcaram os primeiros passos da nova fase,
12. impõe-se lembrar o arrojo de um dos brasileiros que mais
13. bem souberam apostar no futuro do país. Assis
14. Chateaubriand logo se deu conta da potencialidade da
15. televisão e, ao enfrentar a descrença e as dificuldades do pós-
16. guerra, inaugurou no Brasil a primeira emissora de tevê da
17. América Latina e a quarta do mundo. Em 18 de setembro de
18. 1950, a TV Tupi entrou no ar e deu exemplo que deve ser
19. lembrado aos jovens empreendedores.
20. Mas de que adiantaria ligar o transmissor da TV
21. Tupi, se em São Paulo ninguém, em 1950, tinha um
22. televisor? Ele não se intimidou. Comprou nos Estados
23. Unidos 200 aparelhos e os distribuiu em pontos estratégicos
24. da cidade. Nos anos seguintes, para consolidar a televisão no
25. país, instalou várias emissoras, como a TV Itacolomi, de
26. Belo Horizonte, em 1955.
27. O resultado da aposta é que, atualmente, 94% dos
28. lares brasileiros têm pelo menos um aparelho de tevê,
29. representando um dos maiores mercados do mundo,
30. perfeitamente capaz de viabilizar, a curto prazo, a TV digital.
31. É com a coragem de empreender e com a determinação de
32. superar obstáculos que o Brasil precisa contar para não
33. sucumbir à competição internacional e para vencer os atrasos
34. de que ainda padece.

Correio Braziliense, 9/12/2007 (com adaptações)

Em relação às idéias e às estruturas do texto acima, julgue os itens de 1 a 6.

1. Na linha 5, em “à indústria e à criatividade”, o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do verbo “oferecer”, que exige preposição, e pela presença de artigo definido feminino.

1. Item Correto – Crase a fusão da preposição “a” com o artigo “a”. Vejamos: *quem oferece, oferece a + a* (de indústria) + *a* de criatividade. Um método prático para perceber se existe crase é verificar se o “a” antes de uma palavra masculina se transforma em “ao”; nesse caso, haverá crase: “oferecer à indústria e à criatividade brasileira” = “oferecer ao industrial e ao criador”.

2. O termo “arrojo” (l.12) está sendo empregado com o sentido de “audácia”, “ousadia”.

2. Item Correto – Questão de sinonímia. No texto, o termo “arrojo” significa “audácia”, “ousadia”.

3. A substituição de “souberam” (l.13) pelo singular soube prejudica a correção gramatical do período.

3. Item Errado – A substituição de “souberam” pelo singular soube **não** prejudica a correção gramatical do período, uma vez que, com a expressão “um dos que”, o verbo pode ficar no singular ou no plural: “*um dos brasileiros que mais bem souberam (ou soube) apostar no futuro do país*”.

Observação: Se houver exclusão, a expressão um dos que leva o verbo para o singular: Lula foi um dos candidatos que venceu a última eleição presidencial (somente Lula venceu).

4. Depreende-se das informações do texto que Assis Chateaubriand encontrou as circunstâncias ideais para inaugurar a televisão no Brasil em 1950, no pós-guerra.

4. Item Errado – Assis Chateaubriand encontrou as circunstâncias totalmente desfavoráveis para inaugurar a televisão no Brasil em 1950, no pós-guerra, pois em São Paulo ninguém, em 1950, possuía um televisor.

5. As duas ocorrências da preposição “com” na linha 31 devem-se à regência do verbo “contar” (l.32).

5. Item Correto – O verbo “contar”, no texto, é transitivo indireto, e exige a preposição “com”. **Observemos:** “*É com a coragem de empreender e com a determinação de superar obstáculos que o Brasil precisa contar*” = *O Brasil precisa contar com a coragem de empreender e (contar) com a determinação de superar obstáculos*”.

6. A presença da preposição “de” (l.34) justifica-se pela regência de “vencer”.

6. Item Errado – A presença da preposição “de” justifica-se pela regência de “padecer”: “os atrasos de que ainda padece” = ainda padece dos atrasos” – (quem padece, padece de algo).

1. A reunião internacional na Indonésia recoloca na
2. mesa de debates todos os impasses, grandes e pequenos, que
3. dificultam uma política global de preservação do ambiente
4. e de controle do efeito estufa. Há várias incógnitas à espera
5. de interpretações. A primeira delas é em relação ao que o
6. mundo fará para preservar o patrimônio natural depois de
7. 2012, quando expiram os compromissos da primeira fase do
8. Protocolo de Kyoto, que, bem ou mal, representaram o
9. principal marco da luta global para deter a emissão
10. descontrolada de gases que levam ao aquecimento do
11. planeta. A outra incógnita, de máximo interesse para países
12. como o nosso, é a respeito da preservação das florestas
13. tropicais, em especial a maior de todas, a Amazônia, que
14. ocupa uma parte importante do território brasileiro e sul-americano
15. e que ocupa também uma parcela crescente na
16. preocupação dos ambientalistas do planeta.
17. O principal temor dos ambientalistas é com os
18. prazos com que a questão da proteção da natureza é tratada.
19. Nas negociações mundiais, tal prazo se conta em anos ou
20. décadas, como ocorreu para se chegar ao Protocolo de
21. Kyoto. Nas necessidades do ambiente, os prazos já se
22. esgotaram e as ações de preservação não podem esperar.

Zero Hora, 3/12/2007 (com adaptações).

Julgue os itens de 7 a 11, relativos às idéias e a aspectos gramaticais do texto acima.

7. O pronome “delas” (l.5) é elemento coesivo que retoma o antecedente “incógnitas” (l.4).

7. Item Correto – O pronome “delas” retoma anaforicamente o antecedente “incógnita. Vejamos a substituição do termo “delas” por seu referente: “*Há várias incógnitas à espera de interpretações. A primeira das incógnitas (= delas) é em relação ao que o (...)*” .

8. As palavras “patrimônio” e “Amazônia” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.

8. Item Correto – As palavras “patrimônio” e “Amazônia” acentuam-se pelo mesmo motivo: paroxítonas terminadas em ditongo.

9. O pronome “nosso” (l.12) insere no texto o autor e todos os brasileiros.

9. Item Correto – Com uso do pronome de primeira pessoa do discurso, o autor inclui no texto todos os brasileiros, pois “nosso” tem como referente o “Brasil”.

10. A expressão “a Amazônia” (l.13) exerce a função de vocativo.

10. Item Correto – A expressão “a Amazônia” exerce a função de aposto, uma vez que esclarece o que foi dito anteriormente: “a maior de todas”.

11. O emprego da vírgula após “ambiente” (l.21) justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.

11. Item Errado – O emprego da vírgula após “ambiente” justifica-se por isolar o adjunto adverbial deslocado “Nas necessidades do ambiente”.

Texto III

1. O resultado choca, mas não surpreende. Entre 57
2. países, em 2006, o Brasil é o 52.º no aprendizado de
3. ciências. Ficou à frente só da Colômbia, Tunísia, Azerbaijão,
4. Qatar e Quirguistão. Aplicado a cada três anos pela
5. Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento
6. Econômico (OCDE), o Programa Internacional de Avaliação
7. de Alunos (PISA) testa estudantes de 15 anos, tanto de
8. escolas públicas quanto de particulares. De uma escala que
9. vai de 0 a 800, os brasileiros estacionaram na nota média de
10. 10 390 pontos.
11. Não é a primeira vez que o Brasil figura na rabeira
12. do ranque do PISA. Em 2000, quando 32 nações
13. participavam da disputa cujo foco era a habilidade em
14. leitura, ficamos em último lugar. A classificação se repetiu
15. três anos depois. Dessa vez, o número de competidores havia
16. subido para 41 e a ênfase era matemática. Vale lembrar que
17. o destaque de uma ou outra área de conhecimento não
18. significa que as questões se restrinjam a ela. Cada edição
19. enfatiza uma disciplina, mas testa as demais.
20. A trajetória verde-amarela deixa uma mensagem
21. clara. O país vive um apagão educacional. Aos 15 anos, os
22. jovens, que freqüentaram regularmente o ensino básico, não
23. aprenderam o essencial. São incapazes de ler e entender um
24. texto, de resolver questões simples de matemática, de
25. adquirir conhecimento científico. Pior: não se vislumbra luz
26. no fim do túnel. Faltam quadros para levar avante um projeto
27. sério de recuperação do tempo perdido.

Correio Braziliense, 3/12/2007 (com adaptações).

Com relação às idéias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

12. O emprego da vírgula logo após “choca” (l.1) justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.

12. Item Errado – O emprego da vírgula logo após “choca” justifica-se por isolar oração coordenada adversativa.

13. Depreende-se das informações do texto que os problemas educacionais do Brasil são provenientes da falta de pessoal preparado na área educacional.

13. Item Correto – A última frase do texto “Faltam quadros para levar avante um projeto sério de recuperação do tempo perdido” refere-se à falta de pessoal preparado na área educacional (quadros = pessoas).

14. Em 2000, participaram do PISA 32 países, em 2003, 41 países, e em 2006, 52 países.

14. Item Errado – Em 2006, participaram do PISA 57 países: “Entre 57 países, em 2006, o Brasil é o 52.º no aprendizado de ciências”.

15. Haveria erro gramatical caso se substituísse o trecho “Pior: não se vislumbra” (l.25) pelo seguinte: O pior é que não se vislumbra.

15. Item Errado – A substituição do trecho “Pior: não se vislumbra” por “O pior é que não se vislumbra” não provocaria erro gramatical.